Memorial da Justiça do Trabalho no RS
apresenta

Mineiros de Butiá

A arte de Danúbio Gonçalves

56

A série de xilogravuras sobre “Mineiros do Butiá” foi gravada em matrizes de madeira por DANÚBIO GONÇALVES, em 1956, constituindo-se, além da concepção artística, em documentação inédita do trabalho mineiro.

O trabalho de pesquisa de Danúbio Gonçalves envolveu também a descida na mina carbonífera e a convivência com os trabalhadores da cidade mineira.

Desenhando por alguns meses no local, posteriormente realizou as gravuras, a partir dos apontamentos feitos nas minas.

“Sensação inesquecível ao percorrer a galeria de uma mina carbonífera: o ébano subsolo, tenuemente iluminado por minúsculo ponto do lampião a carbureto, que vagarosamente vem se aproximando com o som cavernoso das sincronizadas passadas do mineiro. Consciente da jornada implacável do trabalho. Passos também direcionados para os alvéolos do pulmão contaminado. Insalubre existência prisioneira na teia de enigmático cárcere, com a possibilidade de não se desvencilhar...”

DANÚBIO GONÇALVES

“É uma denúncia clínica, precisa, na qual a emoção não necessita transbordar para ser autêntica.”

(Armindo Trevisan, Zero Hora, 05/02/05)

Mineiros do Butiá:

"(...) arte engajada, digâmo-lo mais explicitamente, arte política no melhor sentido da palavra. É uma arte que denuncia sem empostar a voz, e fere os olhos do espectador sem despertar-lhe complexos de culpa, aliás inúteis."

(Armindo Trevisan, Zero Hora, 05/02/05)

“A técnica da xilografia, no caso, rude, constante, áspera, contribui para tornar eloqüente a dor e a humilhação desses tipos humanos de nossa terra, que não são propriamente rebaixados, mas expostos na sua realidade nua e crua.”

(Armindo Trevisan, Zero Hora, 05/02/05)

Agradecemos ao Professor **Danúbio Gonçalves**, que cedeu graciosamente os direitos de imagem da série “Mineiros do Butiá” para o Memorial da Justiça do Trabalho no RS.

Porto Alegre, Julho de 2005.

Memorial da Justiça do Trabalho no RS
apresenta

Mineiros de Butiá

A arte de Danúbio Gonçalves

56

A série de xilogravuras sobre “Mineiros do Butiá” foi gravada em matrizes de madeira por DANÚBIO GONÇALVES, em 1956, constituindo-se, além da concepção artística, em documentação inédita do trabalho mineiro.

O trabalho de pesquisa de Danúbio Gonçalves envolveu também a descida na mina carbonífera e a convivência com os trabalhadores da cidade mineira.

Desenhando por alguns meses no local, posteriormente realizou as gravuras, a partir dos apontamentos feitos nas minas.

“Sensação inesquecível ao percorrer a galeria de uma mina carbonífera: o ébano subsolo, tenuemente iluminado por minúsculo ponto do lampião a carbureto, que vagarosamente vem se aproximando com o som cavernoso das sincronizadas passadas do mineiro. Consciente da jornada implacável do trabalho. Passos também direcionados para os alvéolos do pulmão contaminado. Insalubre existência prisioneira na teia de enigmático cárcere, com a possibilidade de não se desvencilhar...”

DANÚBIO GONÇALVES

“É uma denúncia clínica, precisa, na qual a emoção não necessita transbordar para ser autêntica.”

(Armindo Trevisan, Zero Hora, 05/02/05)

Mineiros do Butiá:

"(...) arte engajada, digâmo-lo mais explicitamente, arte política no melhor sentido da palavra. É uma arte que denuncia sem empostar a voz, e fere os olhos do espectador sem despertar-lhe complexos de culpa, aliás inúteis."

(Armindo Trevisan, Zero Hora, 05/02/05)

“A técnica da xilografia, no caso, rude, constante, áspera, contribui para tornar eloqüente a dor e a humilhação desses tipos humanos de nossa terra, que não são propriamente rebaixados, mas expostos na sua realidade nua e crua.”

(Armindo Trevisan, Zero Hora, 05/02/05)

Agradecemos ao Professor **Danúbio Gonçalves**, que cedeu graciosamente os direitos de imagem da série “Mineiros do Butiá” para o Memorial da Justiça do Trabalho no RS.

Porto Alegre, Julho de 2005.